

Informativo CEPEA

Setor Florestal -

Preços da Celulose
apresentam queda depois de
13 meses de aumentos
consecutivos

Número 167 – Novembro de 2015

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadores Colaboradores

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

Apoio Técnico

Anna Carolina Amorim Porto

Gabriel Valério Rodrigues Salles

Igor Correa Machado

Lucas Ayres Costa

Manuela Corrêa de Castro Padilha

Vanessa Proença Almeida Rosa

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

Os preços em reais dos produtos florestais *in natura* e semi-processados oriundos de florestas plantadas apresentaram variações mistas no mercado interno do Estado de São Paulo no mês de novembro, com predominância de queda nos preços dos produtos *in natura* e aumento nos preços dos produtos semi-processados. Ocorreram alterações de preços para todas as regiões (exceto na região de Campinas) onde é realizada a coleta de preços, mas para produtos específicos. Já no mercado de pranchas de madeira oriunda de florestas nativas o mês de novembro foi de estabilidade nos seus preços.

O mercado interno do estado do Pará apresentou em novembro, em comparação ao mês anterior um comportamento de pequeno decréscimo nos preços médios em reais nas toras de madeiras nativas, mas restritos apenas a tora de Cumaru .

Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel, pode-se observar que o preço médio em dólar da celulose de fibra curta seca apresentou, depois de treze meses de alta, queda nos preços em dezembro em relação ao mês de novembro. Os preços médios em reais dos papéis offset em bobina também apresentaram pequeno decréscimo no mês de dezembro em relação às suas cotações no mês anterior.

Em novembro de 2015, as exportações de madeiras, de papel e de celulose apresentaram queda em comparação ao mês anterior (16,59%), porém com destaque para a queda de 19,93% das exportações de papel e celulose e para a queda de 1,97% nas exportações de madeira.

Espécie



As copaibeiras são encontradas, no Brasil, nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Amazônica. Tais plantas chegam a viver cerca de 400 anos, atingem altura entre 25 e 40 metros , diâmetro entre 0,4 e 4 metros, possuem casca aromática, folhagem densa, flores pequenas e frutos secos, do tipo vagem. As sementes são pretas e ovóides com um arilo amarelo rico em lipídeos. Dela é extraído um óleo-resina, de cor que varia de amarelo ouro a marrom, dependendo da espécie.

Esse óleo-resina tem sido utilizado na medicina tradicional popular e silvícola para diversas finalidades, e hoje se encontra como um dos mais importantes produtos naturais amazônicos comercializados. Há também grande interesse na madeira de algumas espécies de copaíba, pela sua superfície lisa, lustrosa, durável, de alta resistência ao ataque de xilófagos e baixa permeabilidade, que são características desejáveis para o uso na fabricação de peças torneadas e para a marcenaria em geral. A árvore também tem sido utilizada para a fabricação de carvão e pelas indústrias de construção civil e naval.

Fonte: Retirado de "SciELO"

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

Os preços médios de produtos florestais no mercado interno de São Paulo apresentaram variações mistas no mês de novembro. No segmento de madeira *in natura* o cenário foi de queda nos preços, porém no segmento de madeiras semi-processadas, a maioria dos produtos teve alta de preços com algumas exceções de queda. No mercado de madeiras nativas, prevaleceu a estabilidade de preços.

A região de Sorocaba foi a principal responsável pelas variações de preços no mês de novembro. Os preços médios do estéreo da tora de eucalipto e de pinus em pé para processamento em serraria caíram, respectivamente, em 0,36% e 2,3%. Mesmo cenário de queda se repetiu nos preços médios do estéreo da lenha de eucalipto e de pinus em pé que tiveram quedas de 0,59% e 5,41%, respectivamente. Outro produto *in natura* que teve queda de preço na região foi o estéreo da árvore em pé de pinus para celulose, que teve queda de 1,17%. No mercado de madeiras semi-processadas foram observadas altas nos preços médios do metro cúbico da prancha de eucalipto e do eucalipto em viga que subiram em 2,93% e 3,28%, respectivamente. A exceção foi o preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus que teve redução de 0,52%.

A região de Bauru também apresentou alta nos preços das madeiras semi-processadas como do preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto (18,00%), do preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus (0,38%) e do preço médio do metro cúbico da prancha de pinus (0,63%). Também foi observada uma pequena elevação nos preços de (0,02%) do metro cúbico da prancha de Peroba.

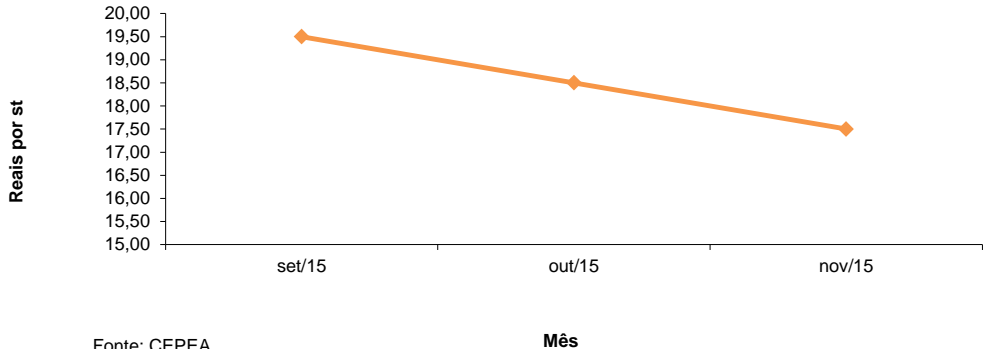
Os preços das madeiras semi-processadas também apresentaram variações na região de Marília. O preço médio do metro cúbico de eucalipto em viga subiu 1,81%. Já o preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus teve queda de 2,74%.

A região de Itapeva também apresentou variação no preço de madeiras semi-processadas, apesar de se resumir em apenas um produto. Ela foi no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus que teve uma alta de 12,78%.

A região de Campinas, novamente, não apresentou variação em nenhum dos produtos analisados em novembro em relação a suas cotações de outubro.

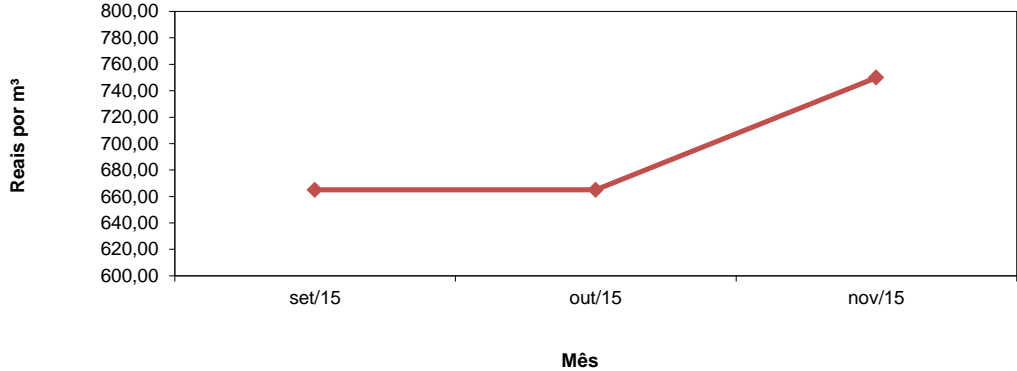
O cenário de alta dos preços de madeira semi-processada de pinus e eucalipto com estabilidade ou queda de preços de madeiras *in natura* dessas espécies se explica pela alta de custos de produção das serrarias com energia e mão-de-obra (pagando o 13º dessa última).

Gráfico 1 - Preço do estéreo em pé para lenha de pinus na região de Sorocaba



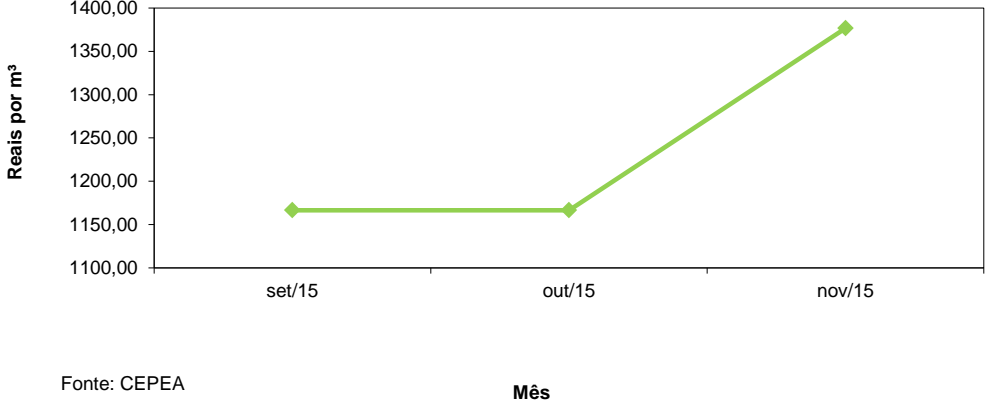
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Itapeva



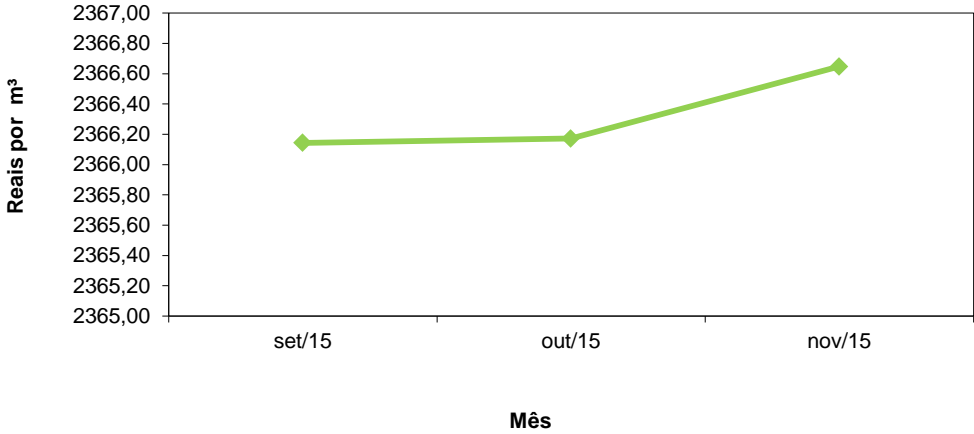
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Bauru



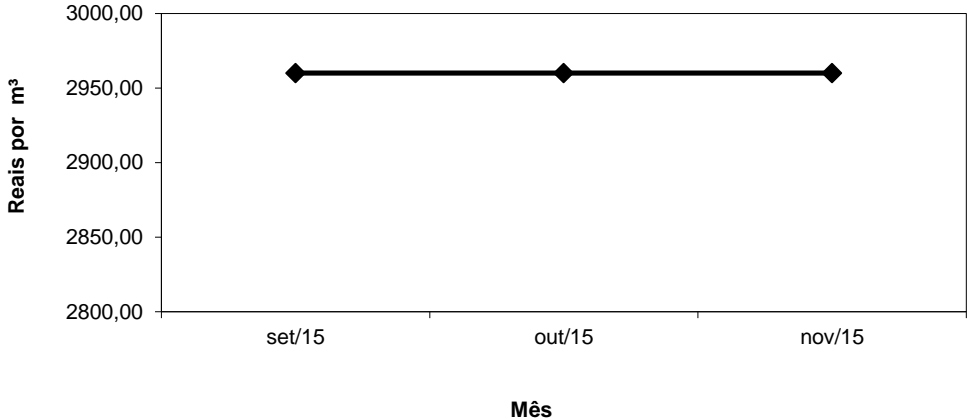
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço do metro cúbico da prancha de Peroba na Região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Gráfico 5- Preço do metro cúbico da prancha de Cumaru na região de Campinas



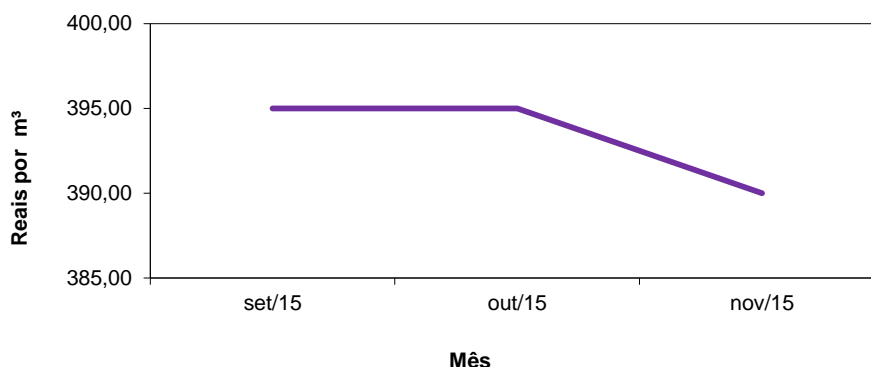
Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado interno de madeiras nativas no Estado do Pará, no mês de novembro, apresentou cenário de estabilidade nos preços médios de toras e pranchas, ocorrendo apenas um decréscimo no preço médio das toras de cumaru.

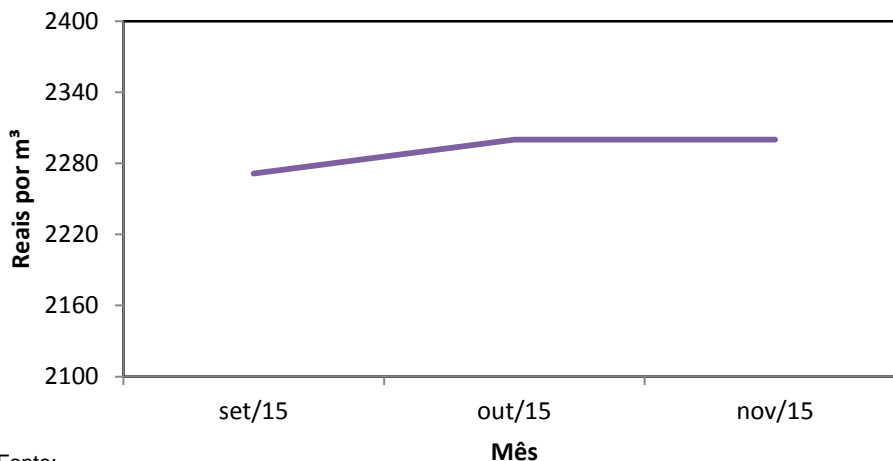
Foi observado uma redução no preço médio em relação ao mês anterior das tora de Cumaru de 1,27%.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da Tora de Cumaru



Fonte: CEPEA

Gráfico 7- Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O preço médio em dólares da celulose de fibra curta do tipo seca no mercado interno de São Paulo apresentou a primeira queda desde outubro de 2014 sendo ela de 1,10% entre novembro e dezembro. Esse preço passou de US\$ US\$ 810,96 em novembro para US\$ 802,07 em dezembro (Tabela 1).

Refletindo a forte recessão da economia brasileira e a queda do preço da celulose, os preços médios em reais do papel *offset* bobina no mercado interno de São Paulo apresentaram leve baixa no mês de dezembro em relação ao mês anterior. O preço médio em reais da tonelada de papel *offset* passou de R\$ R\$ 3.609,65 em outubro para R\$ 3.606,45 em dezembro, uma variação de -0,09%. Já os preços médios em reais do papel *cut size* não apresentaram variações no mês de dezembro em relação ao mês anterior (Tabela 1).

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – Novembro e Dezembro de 2015

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
nov/15	Mínimo	810,54	3.209,18	2.886,60
	Médio	810,96	3.609,65	3.666,03
	Máximo	811,17	4.511,95	4.888,66
dez/15	Mínimo	801,61	3.209,18	2.886,60
	Médio	802,07	3.606,45	3.666,03
	Máximo	802,99	4.511,75	4.888,66

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de novembro de 2015 a exportação total de produtos florestais (madeiras, papel e celulose) foi de US\$ 778,22 milhões uma redução de 16,59% em comparação ao mês de outubro quando o total exportado de produtos florestais foi de US\$ 932,96 milhões.

O mercado de celulose e papel também apresentou queda no total exportado. No mês de novembro foram exportados US\$ 607,76 milhões enquanto em outubro esse valor foi de US\$ 759,08 milhões, verificando-se redução de 19,93% em relação ao mês anterior.

No mercado de exportações de madeiras verificou-se também uma redução no valor exportado de 1,97%. As exportações foram de US\$ 170,46 milhões em novembro e US\$ 173,88 milhões em outubro.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de agosto a outubro de 2015

Item	Produtos	Mês		
		ago/15	set/15	out/15
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	428,98	497,91	586,78
	Papel	170,00	167,36	172,72
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	36,68	40,27	33,77
	Madeiras laminadas	1,87	3,23	2,88
	Madeiras serradas	37,50	33,02	40,78
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	24,36	25,18	21,50
	Painéis de fibras de madeiras	16,29	18,35	18,52
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	66,23	54,69	55,87
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	488,84	485,44	501,75
	Papel	934,70	915,64	925,79
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	601,43	551,27	527,93
	Madeiras laminadas	839,95	1166,61	901,46
	Madeiras serradas	516,13	525,97	508,45
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1915,52	1880,06	1791,46
	Painéis de fibras de madeiras	384,19	380,33	357,50
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	287,44	443,65	442,76
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	877,56	1025,68	1169,48
	Papel	182,17	182,78	185,48
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	60,98	73,05	63,97
	Madeiras laminadas	2,23	2,77	3,20
	Madeiras serradas	72,65	62,79	80,20
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	12,71	13,40	11,99
	Painéis de fibras de madeiras	42,40	48,25	51,81
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	230,40	123,28	126,18

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Notícias

Desempenho do setor florestal

Desastre obriga Cenibra a suspender produção de celulose

A lama e os detritos liberados pelo rompimento da barragem da mineradora Samarco, localizada na cidade mineira de Mariana, contaminaram o Rio Doce, prejudicando a captação de água para a produção da fabricante de celulose Cenibra, cuja fábrica fica na cidade de Belo Oriente, distante cerca de 250 km de Belo Horizonte. A empresa é controlada pelo grupo japonês JBP, tendo produção média de 1,2 milhão de toneladas por ano (representando 6,5% da produção nacional de celulose e de acordo com a BTG Pactual, 4% do mercado global de celulose fibra curta). A paralisação da unidade da Cenibra vem em um momento em que o mercado de celulose, extremamente exportador, desfruta da depreciação do real frente ao dólar.

Segundo a associação Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), a qual agrupa as companhias do setor, o volume de vendas externas de celulose atingiu 7,5 milhões de toneladas entre janeiro e agosto, uma alta de 8,6% em relação ao mesmo período de 2014, representando uma elevação de 2,3% da receita em dólar, que foi de US\$ 5 bilhões nos dois primeiros quadrimestres de 2015. A interrupção não programada da Cenibra, mesmo que seja curta, pode ajudar preços da celulose no mercado internacional e aumentar a procura por papéis de Suzano e Fibria. O que pode ser visto na sessão de 11 de novembro da BM&FBovespa, quando as ações ON da Fibria subiram quase 5%, para R\$ 54,50 cada, e as PNA de Suzano ganharam 3,8%, para R\$ 17,48.

O desastre do rompimento da barragem da mineradora Samarco, que tem a brasileira Vale e a anglo-australiana BHP Billiton como sócias, deixou pelo menos 11 mortos. Afetando a distribuição de água potável em diversos municípios de Minas, devido à contaminação do Rio Doce. Além disso, a produção da Vale em Minas deve sofrer declínio em 2015 e 2016.

A Fibria disse não ter expectativas de que o acidente afete a operação capixaba, porém segundo ela, diante de alguma eventualidade, pode recorrer a um reservatório de água capaz de manter a unidade em operação por 100 dias. Segundo o relatório de sustentabilidade de 2014 da corporação, a unidade de Aracruz captou uma média de 33,6 metros cúbicos de água por tonelada de celulose produzida naquele ano.

Notícias Política Florestal

Política de recompensa por preservação ambiental é aprovada em comissão

A Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei (PL) 312/15, que institui a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), com o intuito de recompensar financeiramente o produtor rural que preservar ou desenvolver iniciativas de preservação ou recuperação ambiental em sua propriedade.

Para o relator da proposta, deputado Evair de Melo (PV-ES), a remuneração por serviços ambientais é um progresso relevante, relatando também sua esperança de que um dia a totalidade dos proprietários que preservam florestas e nascentes sejam recompensados por preservar bens que geram em última instância serviços coletivos. Segundo ele, há a possibilidade de participação da iniciativa privada e das organizações não governamentais nas ações da PSA, assim como o alinhamento da mesma com as demais políticas ambientais e setoriais, além de esclarecer que o contrato por meio da PSA é voluntário.

O documento é substitutivo. O projeto original previa a criação de um fundo federal exclusivo para sustentar o sustento da PSA. Entre os autores da proposta original está o deputado Arnaldo Jordy (PPS-PA), o qual criticou a alteração, embora espere que através da análise da Comissão de Meio-Ambiente da Casa, a ideia do fundo possa retornar, instituindo, por intermédio da PSA, um instrumento muito eficaz e moderno de preservação do meio ambiente no Brasil.

O projeto ainda seguirá para apreciação nas comissões de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, de Finanças e Tributação e de Constituição e Justiça e Cidadania, em caráter conclusivo.

Fonte: Retirado do Painel Florestal (18/11/2015)